

**GRUPO DE ESTUDOS SOBRE IMIGRAÇÕES PARA A REGIÃO OESTE DE
SANTA CATARINA - GEIROSC: CONSTITUIÇÃO E DINÂMICA
INTERDISCIPLINAR**

Deisemara Turatti Langoski*

Sandra de Avila Farias Bordignon**

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar o Grupo de Estudos sobre Imigrações para a Região Oeste de Santa Catarina – GEIROSC que está ligado à Diretoria de Políticas de Graduação da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. O grupo foi idealizado e criado em abril de 2014 em virtude da carência de estudos e discussões acerca dos fluxos migratórios recentes na cidade de Chapecó e região, mais precisamente, a chegada de imigrantes haitianos em 2011. O GEIROSC compreende-se como um espaço de diálogo, reflexão, troca de experiências e sensibilização quanto à questão das imigrações na contemporaneidade, principalmente para Chapecó e região oeste catarinense. As pesquisas mencionadas por este grupo buscam por respostas sobre o fenômeno da imigração que tem sido constante no Brasil e identifica a deficiência de políticas públicas que garantam os direitos dos imigrantes, notadamente, nos últimos anos, com a maciça entrada de haitianos no país.

Palavras chave: Imigração. Haitianos. Estudos Interdisciplinares.

Introdução

O território brasileiro, a partir de 1500, historicamente, sempre se caracterizou pelo processo de imigração. De um país habitado, na sua origem, por indígenas, passou a ser cenário de intenso fluxo migratório, desde a chegada dos portugueses seguida pela escravização de africanos (1500-1747-1850)¹, e desde então, país escolhido pela imigração europeia, caribenha e asiática, e mais recentemente intensificada pela imigração senegalesa, somaliana, bengalesa e haitiana, dentre outras.

Embora o Brasil ainda não tenha uma política nacional específica para imigrantes, a presença destes em solo brasileiro tem se intensificado a partir de 2010, e novos rostos configuram este novo fenômeno– caracterizado pela diáspora haitiana, especialmente pela mobilidade espacial de trabalhadores, já considerada uma das maiores, nos últimos 100

* Mestra em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná UFPR; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Direito e Fraternidade da UFSC; Doutoranda pelo Programa de Doutorado em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; e-mail: deiselangoski@gmail.com

* Mestra em Educação UNOCHAPECÓ (Universidade Comunitária da Região de Chapecó). Membro do Grupo de Pesquisa Desigualdades Sociais, Diversidades Socioculturais e Práticas Educativas. Pedagoga da Universidade Federal da Fronteira Sul e Membro da Comissão PROHAITI-UFFS. Coordenadora do GEIROSC. E-mail: sandra.bordignon@uffs.edu.br

1 Em 1850, a Lei Eusébio de Queiróz modificou a legislação escravista brasileira (A lei proibia o tráfico de escravos para o Brasil.)

anos. Tal fenômeno tem despertado a atenção de instituições brasileiras, como – governos federais e estaduais, órgãos públicos e privados, além de universidades, ONGs, Associações, Igrejas, de sul a norte do país.

Com efeito, mesmo com o esforço de diversas instituições, no que tange ao enfrentamento da problemática, evidencia-se no cenário brasileiro, a carência de dados e de fontes, os esparsos diálogos entre pesquisadores, entre estes e empresas, escolas, ministérios, secretarias, conselhos e com os próprios haitianos. Em vista disso, algumas universidades, sensíveis à questão, têm desencadeado vários estudos sobre a temática, além da implementação pioneira de programas, como por exemplo, os Programas PróHaiti², na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS Campus Chapecó) e na Universidade da Integração Latinoamericana (UNILA).

Estima-se que nos últimos anos cerca de 40 mil haitianos imigraram para o Brasil e destes mais de 60% buscaram a região sul, sendo que o Paraná acolheu a maior parte, seguido do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina³.

Neste panorama, destaca-se a cidade de Chapecó, localizada na região oeste de Santa Catarina, como um dos destinos importantes nessa direção imigratória de haitianos. Segundo dados da Polícia Federal de Chapecó, aproximadamente 4.000 estrangeiros⁴ buscaram o órgão público federal para as providências legais com passaportes, destes 90% são haitianos e os outros 10% seriam senegaleses, latino-americanos e outras nacionalidades. Este dado leva em consideração a abrangência das 84 cidades que compõem a regional desta delegacia, e que a maior concentração de imigrantes encontra-se nesta cidade.

Em vista disso, pesquisadores sensíveis a essa questão, idealizaram a criação de um Grupo de Estudos como um espaço para a troca de saberes, reflexões, experiências, relatos sobre essa temática, deste modo como a possibilidade de desenvolver ações, em face de seus possíveis impactos socioculturais. Foi assim que surgiu no ano de 2014, o Grupo de Estudos sobre Imigrações para a Região Oeste de Santa Catarina – GEIROSC.

Com efeito, este texto visa apresentar e registrar a história de criação do GEIROSC, assim como os estudos que estão sendo realizados pelos pesquisadores que o compõem, as ações e as pretensões na comunhão de ideias e ideais profissionais e de cidadania que une

2 Resolução Nº 32/2013 – CONSUNI/UFFS que institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos - PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa e RESOLUÇÃO CONSUN Nº 037, DE 1º DEZEMBRO DE 2014 que institui o Programa Especial de Acesso à Educação Superior da UNILA para estudantes haitianos – Pró-HAITI e dispõe sobre procedimentos para consecução das atividades do programa.

3 ZAMBERLAM, *et al*, 2014.

4 Dados informados em reunião de trabalho por um representante da Delegacia de Polícia Federal de Chapecó, em maio de 2016 pela formalização de vistos permanentes na região oeste de Santa Catarina.

pessoas de diferentes localidades e áreas do conhecimento entorno do tema migrações.

Por tratar-se de um fenômeno constante no Brasil, identifica-se a deficiência de políticas públicas que garantam os direitos dos imigrantes, notadamente, nos últimos anos com a maciça entrada de haitianos no país.

1 O Grupo de Estudos Sobre Imigrações para a Região Oeste de Santa Catarina (GEIROSC)

O Grupo de Estudos para Imigrações para a Região Oeste de Santa Catarina – GEIROSC tem sua jovem trajetória marcada pelo interesse de 02 técnicos-administrativos, docentes e membros externos terceirizados (pesquisadores), de várias áreas do conhecimento, vinculados à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS Campus Chapecó), além de estudantes e profissionais do curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, ambos da UNOCHAPECÓ. Atualmente integraram-se ao grupo de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR Campus Pato Branco), e estudantes haitianos da Universidade Federal da Fronteira Sul. O GEIROSC nasceu, com o propósito de ser um espaço de diálogo, reflexão, trocas de experiências e sensibilização quanto à questão das imigrações na contemporaneidade, principalmente para Chapecó e região oeste de Santa Catarina.

Os integrantes do GEIROSC estão vinculados a diferentes universidades e entidades da região sul e do Brasil⁵ e, pelas formações e qualificações de seus integrantes, compõe-se por um grupo interdisciplinar⁶ e interinstitucional para estudos e ações sobre o tema das imigrações nas mais variadas áreas do conhecimento e da *práxis*.

E, em vista de sua intensa integração com a temática da imigração, o grupo tem se destacado na comunidade municipal e regional. Além disso, seu quadro de pesquisadores tem se enriquecido, com a entrada de novos integrantes, como professores e estudantes haitianos.

Desde o primeiro momento, a sua formalização junto à UFFS tornou-se um dos maiores objetivos dos pesquisadores. No momento, estão sendo estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFFS normas gerais para a institucionalização de grupo de

5 Os integrantes pertencem a instituições de ensino superior como: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS Campus Chapecó), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR Campus Pato Branco), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Diocese de Chapecó e Congregações Religiosas.

6 Integram o grupo graduandos, mestrandos, doutorandos, mestres e doutores, com qualificações nas áreas de: Humanidades: Educação, Linguística, Pedagogia; Ciências Sociais Aplicadas: Direito; Saúde: Enfermagem, Psicologia.

estudos, as quais, dentre outros quesitos, estabelecem como necessária a presença de um professor ou técnico-administrativo na coordenação do grupo. Salienta-se que esta e outras normas estão contempladas na constituição do GEIROSC.

Com efeito, é relevante destacar os elos que unem os integrantes, além de seu maior interesse pela pesquisa – a imigração –, a preocupação com os direitos humanos é outro fator preponderante para seus membros. O grupo procurou se capacitar com diferentes profissionais e outros grupos de trabalho em rede (ZAMBERLAN *et al*, 2015)

Quanto a questão de estudos interdisciplinares é outro componente que vincula os participantes do grupo de estudos, motivo pelo qual, vale a pena fazer algumas reflexões a este respeito, eis que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela ‘intensidade das trocas’ entre as disciplinas e também pelo ‘grau de integração’ que possuem no projeto específico, ou seja: “incorpora resultados, instrumentos e técnicas metodológicas” de outros saberes, a fim de fazer com que interajam e convirjam entre si, assegurando a cada uma das disciplinas seu caráter particular e com “resultados específicos” (JAPIASSU, 1976, p. 74-75).

Wachowicz (1998, p. 112) acrescenta que

O conhecimento fará sentido quando for elaborado por um método de pensamento que, após a busca das determinações de cada assunto a ser estudado, obtém a compreensão das relações que se apresentam como uma síntese inicial, porém com a envergadura de uma estrutura teórica.

No processo de integração para que ocorra a interdisciplinaridade, “O diálogo entre os diversos tipos de conhecimento é necessário” (PORTILHO, 1998, p. 91), levando o pesquisador a ter uma visão da realidade de forma globalizada.

A metodologia interdisciplinar requer em sua prática um modo de agir peculiar diante do conhecimento e das vivências, reconhecendo as capacidades, possibilidades e limites das disciplinas e dos seus atores. Nesse ponto, é imprescindível que os agentes sejam participantes e estejam capacitados para refletir, sustentar, questionar e tomar posição diante das possibilidades, propiciando a abertura a novas contribuições e mudanças de atitudes.

Nessa direção, ressalta Fazenda (2010, p. 69):

[...] a metodologia interdisciplinar parte de uma liberdade científica, alicerça-se no diálogo e na colaboração, funda-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e exercita-se na *arte de pesquisar* – não objetivando apenas uma valorização técnico-produtiva ou material, possibilitando uma ascensão humana, na qual se desenvolva a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido lato, humanizante e liberador do próprio sentido de ser-no-mundo.

Destarte, pelo modo de ação na pesquisa, resta demonstrado que os pesquisadores e participantes do GEIROSC perfazem uma metodologia de interdisciplinaridade, pois tem por pressuposto estabelecer síntese dialética das disciplinas, instaurando um novo nível de linguagem, uma nova forma de pensar e agir, caracterizados por relações, articulações e mobilizações de conceitos e metodologias. Em vista disso, a aproximação entre seus pesquisadores e o diálogo com seus pares de outras instituições, foi se tornando a maior característica do grupo.

As suas linhas de estudo foram constituídas de acordo com as qualificações dos integrantes e interesses de estudo, as quais convergem e dialogam entre si. São elas: Imigração e Cidadania, Imigração e Direitos Humanos, Imigração e Educação, Imigração e Atenção à Saúde e Imigração e Trabalho.

2 Participantes, linhas de estudo e pesquisas

Na atualidade o grupo compõe-se de docentes, discentes, e técnicos administrativos - que atuam interdisciplinarmente nas cinco Linhas de Estudo e Pesquisas, apresentadas na sequência, na forma de uma descrição e relato de interesses e pesquisas em andamento.

2.1 Imigração, Cidadania e Fraternidade

Esta linha se preocupa com o estudo das migrações como demanda e como direito à cidadania, aliada aos estudos da fraternidade, tendo por embasamento a doutrina dos Direitos Humanos. Neste norte, a pesquisa em andamento, em nível de doutorado⁷, objetiva verificar a gênese da cidadania na relação com o *autrement*, por uma tradução histórico-emancipadora da dignidade humana, cujo protagonista da cidadania consubstancia-se no sujeito cidadão e identificar a condição do imigrante (não-nacional) como legítimo cidadão, com direitos e deveres equitativos aos nacionais.

Considerando a complexidade da mobilidade humana internacional na contemporaneidade, em face do fenômeno globalizante, busca-se contrastar as teorias que dão sustentação ao tema da cidadania com outros saberes, como o Estado Constitucional, as migrações e o Direito Fraternal, sendo que este propõe deslocar o olhar do sujeito de direito para o outro em suas concepções, ao evidenciar a dignidade humana nos campos da subjetividade e da relacionalidade.

7 A pesquisa é desenvolvida por Deisemara Turatti Langoski, Atualmente é aluna do Programa de Doutorado em Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina- BRASIL, sob a orientação da Profa. Dra. Olga Maria Boschi Aguiar de Oliveira. Doutoranda pelo Programa de Doutorado em Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina sob a orientação da professora Dra. Olga Maria Boschi Aguiar de Oliveira.

Não se pode mais pensar em um processo que compreenda direitos, enquanto pertencentes e possíveis, exclusivamente aos nacionais ou apenas aos residentes de um determinado país. Por isso, faz-se necessário conceber uma demanda em torno do Estado Constitucional, que impõe considerar direitos cujas possibilidades de entrega são feitas na perspectiva do próprio Estado Democrático de Direito - tendo referida expressão o sentido de pensar em direitos afetos aos cidadãos circunscritos e pertencentes em uma comunidade, indistintamente considerados, quais sejam cidadãos e cidadãs do mundo.

Deste modo, além de uma dogmática nacional dos direitos fundamentais seguida de uma família internacional do Estado Constitucional, tendo como alvo o direito dos migrantes, convém a efetivação dos Direitos Humanos – nos termos preconizados na Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948 – com um mínimo de multifuncionalidade e com estruturas jurídico-sociais, bem como, ideais de justiça e uma relacionalidade que contemple a acolhida e a hospitalidade, como meios de garantir o *ius migrandi* e o reconhecimento do imigrante como cidadão pertencente à cidade, para conferir a ampliação da concepção de cidadania, para uma cidadania fraterna.

2.2 Imigração e Direitos Humanos

Nesta Linha, a preocupação está na defesa da relação entre imigração e direitos humanos. Na atualidade, há uma pesquisa em andamento, vinculada à Área da Psicologia, abordando o tema “Imigração de haitianos para Chapecó: uma questão de direitos humanos em um mundo sem fronteiras”⁸. A pesquisa busca problematizar a atenção das necessidades básicas dos haitianos e a contribuição da Psicologia para a garantia dos direitos destes sujeitos em Chapecó. O objetivo norteador é compreender as contingências que geram o processo migratório de haitianos para Chapecó visando analisar as formas de garantia dos Direitos Humanos e as contribuições da Psicologia na compreensão e promoção dos processos de inclusão/exclusão (PADOVA, 2015).

A referida pesquisa, com abordagem qualitativa, buscou acompanhar diversas atividades organizadas pela Associação de Haitianos de Chapecó, as experiências individuais e grupais vivenciadas pelos sujeitos. Participaram da pesquisa, através de entrevistas reflexivas, cinco haitianos que contribuíram trazendo dados para as análises que estão sendo realizadas.

8 A pesquisa é desenvolvida pela acadêmica Rosane Padova, no curso de Psicologia, da UNOCHAPECÓ sob orientação do professor Dr. Celso Tondin.

2.3 Imigração e Educação

O centro de abordagem desta Linha está na vinculação da imigração com a educação, entendendo a educação como um direito universal, e entende a migração e imigração como um fenômeno e um complexo sistema que sempre existiu na sociedade e na vida humana, desencadeado por inúmeras razões. Envolve a mobilidade de indivíduos, grupos ou elementos culturais no espaço social, além de abranger estruturas, meios, cultura e significados e manter ideias de liberdade, progresso, modernidade e oportunidade.

Na atualidade, estão em fase de execução duas pesquisas em nível de mestrado, que dialogam entre si, quais sejam:

“A inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não-escolares no oeste de Santa Catarina” é o tema de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UNOCHAPECÓ. Considerando que o processo migratório haitiano no oeste do estado de Santa Catarina tem se intensificado e vem sendo marcado com expressivo número de imigrantes, especialmente entre os períodos de 2013 a 2015, ancorados pela Política Nacional Humanitária de apoio ao Haiti⁹. Esse fenômeno social demanda por cuidados especiais e atenção das políticas públicas, em especial, para os processos educacionais formais e informais da região (BORDIGNON, 2016. p.89). A necessidade de aprender a língua portuguesa, bem como a oportunidade de se profissionalizar, de estudar são fatores que têm levado essas pessoas a procurarem espaços educacionais, para além das atividades laborais previstas na política migratória a que estão ligados ou destinados. Delimitamos para campo de estudo e de pesquisa os municípios de Chapecó, Xaxim, Nova Erechim, São Carlos e Águas de Chapecó. As questões de pesquisa¹⁰ problematizam: a) Como se configuram as experiências escolares e não escolares oportunizadas aos cidadãos imigrantes haitianos? b) Quais os contextos escolares e não escolares possibilitados para a imigração haitiana? c) Como os processos educativos para imigrantes estão disponibilizados no Brasil e mais especificadamente nos municípios citados. Como objetivo geral almeja acompanhar e analisar experiências educacionais em contextos educativos escolares e não escolares desenvolvidos com ou para imigrantes haitianos.

Essa temática é nova, porém pouco percebida na academia como aponta os autores:

Em relação à presença haitiana no Brasil, a discussão sobre a inserção no ambiente escolar é nova, contudo, não é uma novidade em relação à mesma problemática em outros lugares, [...]. Dada dinâmica da imigração haitiana e, ao

9 Resolução Normativa Nº 97, de 12 de janeiro de 2012, do Conselho Nacional de Imigração.

10 Pesquisa desenvolvida no Mestrado em Educação na UNOCHAPECO por Sandra de Avila Farias Bordignon.

mesmo tempo, do desenvolvimento de estudos sobre o tema, não podemos fazer afirmações de que não haja trabalhos que contemplem a temática no Brasil. (COTINGUIBA & COTINGUIBA, 2015)

Elementos como educação, cultura, cidadania, direitos humanos, trabalho e atenção à saúde deverão estar presentes nesta pesquisa.

A outra pesquisa¹¹ está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, da UTFPR Campus Pato Branco, com o tema: “Educação para haitianos em contextos escolares e não escolares: realidade e desafios no sudoeste do Paraná”. O principal objetivo é diagnosticar e analisar experiências de ensino em contextos de ensino escolares e não escolares desenvolvidos com ou para imigrantes haitianos no Sudoeste do Paraná. Para tanto, busca analisar princípios e diretrizes de políticas públicas brasileiras para imigrantes, em especial para haitianos. E empiricamente, centra-se em selecionar municípios do sudoeste do Paraná que apresentem maior número de imigrantes haitianos, identificando contextos de ensino escolares e não escolares para estes imigrantes e como se dá o seu processo de ensino-aprendizagem, permanência, qualificação, representação dos participantes quanto à sua formação, dentre outras abordagens.

Além disso, integram esta Linha e as demais, dois projetos interinstitucionais, um deles em execução e aprovado na Chamada MCTI/CNPQ/MEC/CA PES Nº 22/2014 – Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, intitula-se: “A mobilidade espacial da força de trabalho haitiana no século XXI e impactos para o desenvolvimento regional na percepção de educadores, industriais, comerciantes e profissionais da saúde: um estudo deste fenômeno nas regiões sul e norte”. O segundo, intitulado “Observatório do Fluxo das Imigrações de Trabalhadores Haitianos: Sul e Norte do Brasil” foi submetido ao Edital PROEXT 2016¹², e, na fase classificatória, divulgada em junho de 2015, recebeu a 6.^a colocação nacional, na Linha Ciências Sociais Aplicadas, Direito, Direitos Especiais, na Linha Temática: Linha 16: Justiça e direito do indivíduo privado de liberdade, no Subtema 1: 4.16.14 Observatórios de migrações e práticas de comunicação social e organizacional de grupos e pessoas migrantes. Ambos os projetos envolvem pesquisadores, docentes, gestores públicos, estudantes de graduação e pós-graduação, ONGs, Igrejas, associações, atores da sociedade civil organizada, trabalhadores haitianos e haitianas.

2.4 Imigração e Atenção à Saúde

11 A pesquisa foi desenvolvida pela mestranda Taíze Giacomini, no programa já mencionado no texto.

12 O Programa de Extensão Universitária (ProExt), criado em 2003, pelo MEC, abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social, e seu principal objetivo é apoiar instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas (MEC, 2015). O resultado final deverá ser divulgado em 07/08/2015.

Estudar os fenômenos migratórios é considerar as diversas áreas que contribuem para a compreensão desse movimento, dentre elas, a saúde é a principal abordagem desta Linha. Há duas pesquisas em fase de execução, as quais abordam a problemática da interface entre a imigração e a atenção à saúde: 1) Pesquisa¹³, cujo objetivo principal é analisar como é realizada a atenção básica em saúde de imigrantes haitianos em Unidades Básicas de Saúde, no município de Chapecó – SC; 2) Pesquisa¹⁴, tem por objeto identificar o contexto legal e de acolhimento de imigrantes haitianos nos serviços de atenção básica à saúde. As referidas pesquisas estão vinculadas e estão sob a orientação da mesma professora pesquisadora¹⁵.

Neste sentido, realizar uma pesquisa que aborde a inter-relação desse fenômeno migratório com as políticas de saúde vigentes pode possibilitar novas perspectivas para os profissionais de saúde no que se refere a um novo pensamento e prática das políticas de saúde para o atendimento das especificidades advindas dos imigrantes (RISSON, 2016). Ainda, os resultados destas pesquisas podem abrir novas perspectivas e possibilidades para o planejamento em saúde.

2.5 Imigração e Trabalho

A dimensão do trabalho é um dos aspectos centrais na construção de projetos migratórios e preocupação desta Linha. Considerando que a região oeste de Santa Catarina tem sido um pólo de atração de força de trabalho migrante, sobretudo no setor agroindustrial, um dos estudos em andamento, em nível de doutorado, está sendo realizado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Seu principal foco é investigar as trajetórias de trabalho e de vida dos migrantes africanos e haitianos na região oeste catarinense.

Considera-se que as questões territoriais e espaciais devem ser pensadas em inter-relação com a formação econômica e social de cada sociedade, pois, os modos de produção se tornam concretos sempre em relação a uma base territorial “deste ponto de vista, as formas espaciais seriam uma linguagem dos modos de produção. Daí, na sua determinação geográfica, serem eles seletivos, reforçando dessa maneira a especificidade dos lugares”. (SANTOS, 1987, p. 4).

13 A pesquisa foi por Ana Paula Risson, graduada em Psicologia e mestra em Ciências da Saúde pela Unochapecó.

14 Fernanda Pilatti Moraes, acadêmica do curso de Psicologia da Unochapecó e bolsista de Iniciação Científica. Estas pesquisas estão vinculadas e possuem a orientação da Professora Dr^a. Ana Cristina Costa Lima.

15 Estas pesquisas estão sob a orientação da Professora Dr^a. Ana Cristina Costa Lima, docente da UNOCHAPECÓ.

Sayad (1998, p. 54-55) entende que “um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito (p.54)”. Fundamentado no princípio da condição do migrante como trabalhador, para o autor, o termo trabalhador imigrante significa um pleonasmo; pois a pessoa migrante continua ser vista como trabalhadora durante toda a vida no país, mesmo se destinado a morrer naquele lugar, recebendo um tratamento como provisório que pode ser revogável a qualquer tempo. O trabalho condiciona, dessa forma, toda a existência do imigrante, não sendo qualquer trabalho e um tipo que não se encontra em qualquer lugar, mas um trabalho voltado para o 'mercado de trabalho para imigrantes', o qual estabelece um lugar para estes sujeitos.

Neste sentido, considerando a complexidade que é pensar a condição do trabalhador migrante, esta pesquisa tem como pressupostos teóricos e metodológicos a psicossociologia e ergologia do trabalho. Entendendo que na migração os trânsitos e movimentos profissionais/ocupacionais não são aleatórios, existindo possibilidades dentro de condições socioeconômicas e de status dos migrantes, pois há certos tipos de empregos específicos que estão “disponíveis” no mercado de trabalho para imigrantes e outros 'indisponíveis' para africanos e haitianos no Brasil, são estas questões que esta pesquisa visa discutir e problematizar.

Em face do exposto, é possível visibilizar que os interesses e as Linhas de Estudo e Pesquisas dos integrantes do grupo são interdisciplinares e dialogam entre si, formando um elo consolidado e com bases teórico-científicas, para contribuir com a fundamentação e o amparo de políticas públicas em prol de imigrantes que vêm em busca de melhores condições de vida familiar e social.

3. Dinâmica e atividades do GEIROSC: 2014-2016

Em início de 2014 fez-se a divulgação de criação do grupo e chamamento para o primeiro encontro, que ocorreu em 23/04/2014, no Centro de Referência em Direitos Humanos/UFFS. Nessa ocasião fizeram-se presentes 6 (seis) interessados na discussão da temática, seja por interesse individual ou por representar a instituição a que pertence (que atua profissionalmente com os novos imigrantes que estão se aproximando da região).

Na primeira reunião, ocorrida em 24 abril de 2014, o grupo teve como pauta reflexões a partir do vídeo REKOMANSE/RECOMEÇO¹⁶. Com o propósito de conhecer mais sobre o movimento migratório recente no oeste de Santa Catarina, foram sugeridas aos membros presentes: a consulta à *homepage*: “Até Breve Haiti: A história de haitianos

16 Rekomanse - Documentário sobre a vida dos Haitianos no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cd9zIqEfDUk>

traficados ao Brasil ¹⁷” e as leituras: “A globalização Inacabada” e o livro “Psicologia/imigração e cultura”.

Em razão de se tratar de um grupo, cujos encontros caracterizar-se-iam pela sua riqueza específica, estes passaram a ocorrer mensalmente, nas dependências do Centro de Referência em Direitos Humanos Marcelino Chiarello da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), localizado na Unidade Bom Pastor do Campus Chapecó da UFFS.

Não obstante, a trajetória do grupo em 2014 foi marcada por uma dinâmica que consistiu em encontros e organização/participação de eventos. Ao todo, ocorreram 6 (seis) encontros, em cuja pauta¹⁸ constava leituras, vídeos e debates sobre a questão da imigração. A cada encontro, registra-se a presença dos participantes e elabora-se uma memória.

Quanto aos eventos, os pesquisadores auxiliaram na criação e organização de dois importantes eventos, quais sejam: 1) Conferência Livre de Migrações e Refúgio, realizada em 2014; 2) 1º Diálogo com Mulheres Imigrantes sobre Saúde Feminina: cuidados e prevenção, realizada em novembro de 2014, na UFFS – Campus Chapecó, promovido pelo PROHAITI¹⁹ em parceria com o CRDH/UFFS.

Um dos grandes aspectos que merece ser destacado nestes eventos refere-se à participação de mais de cinquenta imigrantes haitianos e senegaleses além de representantes de entidades públicas e privadas do município de Chapecó e região.

O Grupo de Estudos também teve representatividade em dois outros momentos importantes para a cidade de Chapecó e região, quais sejam: a) no Seminário Regional sobre Migrações, promovido pela Diocese de Chapecó, com a presença do Padre Paolo Parise²⁰ da Missão Paz - SP, realizado nesta cidade, em setembro de 2014, e, b) na Reunião de Trabalho, promovida pelo Poder Legislativo Municipal de Chapecó, em outubro do mesmo ano, na Câmara de Vereadores.

No ano de 2015, o grupo iniciou suas atividades no mês de março. Por consenso, passou a denominar-se Grupo de Estudos sobre Imigrações para a Região Oeste de Santa Catarina – GEIROSC. O Centro de Referência em Direitos Humanos Marcelino Chiarello/UFFS permanece na parceria com as atividades do Grupo de Estudos, cedendo o espaço físico para as reuniões mensais e na realização de atividades.

Várias atividades em 2015 congregaram os integrantes do GEIROSC, dentre elas, a

17 Disponível em: <http://atebrevehaiti.com/>

18 Conhecer o trabalho da Missão Paz-SP, Roteiro de viagens dos imigrantes haitianos, Relatórios do IMDH

19 Programa de inserção de estudantes Haitianos da UFFS – campus Chapecó.

20 Religioso scalabriniano e atual coordenador da Missão Paz, São Paulo – SP.

participação em diversos eventos, cuja temática tem sido a imigração contemporânea para o Brasil: Seminário Regional das Pastorais Sociais, ocorrido em Rio do Oeste/SC, com o objetivo de refletir sobre as Migrações em Santa Catarina e contou com a assessoria da Ir. Rosita Milesi²¹; Reunião técnica sobre as ações realizadas pelo Conselho Nacional de Imigração - CNIg, realizada em abril, na Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Chapecó; Audiência Pública, promovida pela Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), ocorrida em Florianópolis em junho do corrente ano com a apresentação das perspectivas e dos processos migratórios na região de Chapecó.

Além destes eventos, integrantes do grupo foram convidados a realizar palestras sobre as imigrações contemporâneas no Conselho Municipal de Saúde e no Conselho Municipal de Trabalho e Emprego no município de Chapecó. Houve a participação em reuniões em Florianópolis/SC para conhecer grupos e atividades desenvolvidas por instituições naquela localidade com imigrantes, tais como a Pastoral do Migrante, o Grupo de Apoio de Imigrantes da Região de Florianópolis, a UDESC.

Ainda em 2015, uma importante ação do GEIROSC consistiu na realização de um encontro de formação, em parceria com o Centro de Referência em Direitos Humanos Marcelino Chiarello/UFFS, com o tema “A imigração no Brasil hoje”, sob a orientação do CIBAI – Porto Alegre. A atividade ocorreu em julho, e contou com cerca de cinquenta participantes dos estados de SC e do PR, dentre pesquisadores, estudantes, servidores públicos municipais e estaduais, representantes sindicais, profissionais liberais, representantes da Igreja Católica, imigrantes haitianos e senegaleses, dentre outros participantes.

A apresentação nas defesas de mestrado e trabalhos de conclusão de curso aponta respostas às inúmeras problematizações encontradas por esses pesquisadores. No ano de 2016 foram promovidos debates e devolutas dessas pesquisas com a comunidade envolvida.

Compreende-se que todos estes espaços de discussão e troca de experiências contribuem para a qualificação do debate e para a compreensão do cenário contemporâneo das migrações no Brasil, especialmente o alvo de estudos e ações do GEIROSC que consiste na região oeste de Santa Catarina.

Considerações Finais

O fenômeno da imigração é tema atualíssimo e faz parte de um quadro desafiador

21 Advogada, Religiosa da Congregação Scalabriniana, Diretora do Instituto de Migrações em Direitos Humanos (IMDH) - Brasília-DF.

para todas as instâncias político, sociais e educacionais de todas as sociedades mundiais. O nosso país, em todas as esferas que o compõem, tem demonstrado morosidade e resistência no trato com as questões de imigração, evidenciando sua postura de descomprometimento com a acolhida e a inclusão do imigrante em terras brasileiras, agravada pela discriminação e preconceito racista que perpassam a sociedade brasileira.

Por outro lado, o acolhimento a imigrantes que se vê em todos os cantos desse país fica por conta de empresas (pela necessidade da mão de obra do imigrante), de Igrejas, de Organizações Não Governamentais, de Sindicatos, e de alguns grupos de voluntários. A academia, embora timidamente, vem se aproximando da questão da imigração, seja por meio de pesquisas, grupos de estudos ou pela implementação de programas que integram haitianos que querem cursar o ensino superior. Contudo, é mister ressaltar que a maioria das universidades do sul do Brasil ainda demonstram resistência a esse enfrentamento.

Deste modo, é nesse âmbito que se insere o GEIROSC, grupo com característica interdisciplinar, interinstitucional e interestadual, composto por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, conforme já se expôs. O grupo, por meio de sua dinâmica peculiar, de encontros de estudo, diálogo, interlocução, participações em diversas atividades e ações locais, estaduais e nacionais, vem se ampliando e se fortalecendo. Prova disso, tem sido o diálogo e as relações estabelecidas com grupos de pesquisadores de várias partes do Brasil interessados na mesma temática, tais como: OBMIGRA - Observatório das Migrações Internacionais, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Conselho Nacional de Imigração (CNIg), Universidade de Brasília (UnB), Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH)²², CIBAI Migrações (Centro Ítalo Brasileiro de Instruções as Migrações)²³, Grupo de Apoio ao Imigrante e Refugiado de Florianópolis e Região (GAIRF), além de Pastorais do Migrante dos três estados do sul, dentre outras.

Desenha-se no seu futuro próximo como meta a execução das pesquisas em andamento, a construção de um banco de dados, a continuidade da participação nas discussões nacionais, e a participação como integrante e um dos apoiadores do

22 O Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), fundado em 1999, é uma entidade social sem fins lucrativos, filantrópica. Sua missão é promover o reconhecimento da cidadania plena de migrantes e refugiados, atuando na defesa de seus direitos, na assistência sociojurídica e humanitária, em sua integração social e inclusão em política públicas, com especial atenção às situações de maior vulnerabilidade. É vinculado à Congregação da Irmãs Scalabrinianas e atua em parceria com várias organizações da sociedade, especialmente com as aproximadamente 50 entidades integrantes da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados, que o próprio IMDH articulou.

23 O CIBAI Migrações acolhe, celebra, orienta, assessora, visita e acompanha (presta serviço no campo espiritual, cultural, social, psicológico e jurídico), articulado com as Redes Sociais de Proteção Solidária e instituições de defesa dos Direitos Humanos como Academias, Órgãos Públicos. Estimula a participação efetiva das pessoas em mobilidade no processo de integração à comunidade local, fomentando o sentido de pertença a mesma

“Observatório do Fluxo das Imigrações de Trabalhadores Haitianos: Sul e Norte do Brasil”.

Além disso, é importante reafirmar o compromisso e o papel dos membros do grupo (todos filhos de imigrantes) na participação do processo de construção de uma sociedade justa, ética, igualitária, humanitária, solidária e acolhedora, principalmente em relação aos imigrantes, quer pelas condições de vulnerabilidade social destes, quer pela luta em prol da obtenção e garantia de seus direitos em terras brasileiras. Ademais, reafirmar, acima de tudo, que o contato com outras culturas, outras etnias, outras experiências, faz-nos mais humanos, mais gente, pois nos obriga a olhar o outro, 'o estrangeiro', que deixou suas raízes em terras longínquas para viver neste país, cheio de promessas e a nos reconhecer nele, nos ensina a experimentar a riqueza, a complexidade e os desafios de se viver em uma comunidade multiétnica, desenvolvendo o respeito, o amor e a partilha, condições essenciais para a continuidade da vida humana.

Finaliza-se caracterizando o GEIROSC como interdisciplinar, interinstitucional e interestadual, pois integra estudiosos, pesquisadores e militantes de diversas áreas do conhecimento, instituições e regiões do Brasil. Possui uma dinâmica diferenciada, de encontros de estudo, diálogo, interlocução, participações em eventos, atividades e ações locais, estaduais e nacionais e vem se ampliando e se fortalecendo como um referencial na temática na região sul do Brasil.

O GEIROSC tem buscado ser um grupo diferenciado, pois não realiza apenas estudos sobre imigrações, mas, todos possuem participação pró-ativa, com a realização de atividades solidárias e de apoio juntamente às comunidades de imigrantes recentes da região de Chapecó – SC. Organiza, participa e promove eventos festivos e acadêmicos, fomentando a discussão do tema das migrações em nível local, regional, estadual e nacional, bem como se preocupa com a integração e a interação entre a população imigrante e os brasileiros, para eliminar a estranheza das novas culturas (língua, práticas religiosas, danças, músicas, modos de ser e viver, alimentação, etc) e a adaptação social, com o intuito de uma convivência harmônica e salutar.

Diante deste cenário, compreende-se que todos estes espaços de discussão e troca de experiências contribuem para a qualificação do debate, desconstrução de preconceitos construídos contra os imigrantes e para a compreensão do contexto contemporâneo das migrações no Brasil, especialmente o alvo de estudos e ações do GEIROSC que consiste no âmbito da região oeste catarinense.

Referências

BORDIGNON, Sandra de Avila. Farias. **Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos escolares e não escolares no oeste catarinense.** Dissertação de Mestrado em Educação.

UNOCHAPECÓ. 2016. 228p. Disponível

em:<http://fleming.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000e7/0000e75b.pdf>

COTINGUIBA, M. L. P. COTINGUIBA, G. C. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. **Revista Pedagógica.** Chapecó, v.17, n.33, p. 61-87, Jul./Dez. 2014.

FAZENDA, Ivani, **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LANGOSKI, Deisemara Turatti. **Mobilidade migratória: o que a fraternidade tem a dizer - um relato.** In: VERONESE, Josiane Rose Petry; OLIVEIRA, Olga Maria Boschi Aguiar de; MOTA, Sérgio Ricardo Ferreira (org.). O direito revestido de fraternidade - estudos desenvolvidos no programa de pós-graduação em direito da UFSC. Florianópolis: Insular, 2016, p. 323-331.

PADOVA, Rosane. **Imigração de Haitianos para Chapecó (SC): Uma questão de Direitos Humanos em um mundo.** Chapecó/SC, Nov. 2015.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **A psicopedagogia no ensino superior: o ensinar aprendendo e o aprender ensinando,** p. 43-109. In: WACHOWICZ, Lilian Anna (Org.). **A interdisciplinaridade na Universidade.** Curitiba: Champagnat, 1998.

RISSON, Ana Paula. **Cartografia da Atenção à Saúde de Imigrantes Haitianos Residentes em Chapecó, SC.** Dissertação de Mestrado em ciências da saúde.

UNOCHAPECÓ. 2016. 173p. Disponível em:

<http://fleming.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000e7/0000e752.pdf>

SAYAD, A. (1998). **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** Tradução Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. Primeira Edição 1991, título original *L'immigration ou les paradoxes de l'altérité.*

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim paulista de geografia.** São Paulo, n. 54, 1987.

WACHOWICZ, LÍlian Anna. As tensões dialéticas na Educação. In: WACHOWICZ, LÍlian Anna (Org.). **A interdisciplinaridade na Universidade.** Curitiba: Champagnat, 1998. p. 111-120. (Série Educação: teoria e prática, v.2).

ZAMBERLAM, Jurandir *et al.* **Migrações no Rio Grande do Sul:** Algumas respostas aos desafios da mobilidade humana(1945/2015) . Porto Alegre: Solidus, 2016.

ZAMBERLAM, Jurandir *et al.* **Os novos rostos da imigração no Brasil:** haitianos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Solidus, 2014.